

CONSTRUÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS COMO METODOLOGIA DIDÁTICA INCLUSIVA

MACROMODELOS ANATÔMICOS TRIDIMENSIONAIS – METODOLOGIA DIDÁTICA INCLUSIVA / FACULDADE DE MEDICINA

IAGO VITOR MIRANDA SILVA¹, BEATRIZ MARIANA DE OLIVEIRA², RAILA
GABRIELLA REIS DA SILVA³, BIANCA SENARIO FELIX⁴, CARLOS ALBERTO
CARRANZA LÓPEZ⁵, KENNEDY MARTINEZ DE OLIVEIRA⁶

Objetivos: Pesquisar e confeccionar macromodelos anatômicos tridimensionais que servirão às interações sensitivas e motoras de alunos da UFMG com deficiências visuais, em seus diversos espectros, no âmbito do laboratório de anatomia, como parte de uma metodologia mais assertiva de inclusão ao estudo da anatomia humana.

Metodologia: Seleção das peças anatômicas naturais, com base em suas complexidade e disponibilidades e o estudo dos materiais e técnicas de moldagens e modelagens.

Descrição: A produção orientada de macromodelos anatômicos tridimensionais voltados aos alunos com deficiências visuais permite interações didáticas de qualidades com as estruturas reproduzidas. O estabelecimento desse trabalho vai ao encontro do que se institui, para a educação, na “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Com tudo isso, a produção de macromodelos tridimensionais, no país, são iniciativas ainda incipientes e decorre, em parte, das dificuldades técnicas e de adaptações didáticas. A despeito disso, os resultados são excelentes como os que podemos notar em alguns trabalhos em que a “modelagem de peças anatômicas deve ser considerada uma alternativa viável, principalmente, em função da fidelidade dos detalhes reproduzidos e o baixo custo de produção” e uma valiosa ferramenta didática de inclusão.

Resultados: Este projeto alcançou resultados promissores, a partir de estruturas viscerais sólidas como rins, baços e fígados, através das técnicas de moldagens e vazamentos. Essas reproduções serão utilíssimas nos estudos topográficos dessas vísceras. Além disso, estruturas ósseas foram recobertas, em pontos de inserções e origens musculares, como forma de permitir maior acurácia tátil.

Conclusões: Nossa proposta, reconhecidamente eficiente e necessária, cumpriu, como abordado, um papel importante no desenvolvimento de materiais e técnicas que irão corroborar com a educação inclusiva de alunos da UFMG, deficientes visuais e físicos, matriculados em uma disciplina densa que requer alta carga horária de atividades laboratoriais e o uso de recursos materiais para a aprendizagem.